

Algumas regras de funcionamento

1. Podem aderir todos os que se interessem e se empenhem nas actividades do Banco de Tempo;
2. Para se tornar membro basta ir a uma entrevista na agência e tomar conhecimento do modo de funcionamento do banco;
3. Todos os membros têm que pagar anualmente uma quota de 4 horas que vai para a “conta” da agência;
4. Quando um membro precisar de um serviço contacta a agência.
5. O limite máximo de diferença entre as horas oferecidas e recebidas é de 20 horas.

Apoios:



Algumas regras de funcionamento

1. Podem aderir todos os que se interessem e se empenhem nas actividades do Banco de Tempo;
2. Para se tornar membro basta ir a uma entrevista na agência e tomar conhecimento do modo de funcionamento do banco;
3. Todos os membros têm que pagar anualmente uma quota de 4 horas que vai para a “conta” da agência;
4. Quando um membro precisar de um serviço contacta a agência.
5. O limite máximo de diferença entre as horas oferecidas e recebidas é de 20 horas

Apoios:



Uma forma diferente
de Voluntariado

Agência de Évora
Rua do Fragoso nº 8 – 1º andar
Contactos: 965 237 206
266 777 023/ Ext. 2350
btevara@btevara.com
www.btevara.com



Uma forma diferente
de Voluntariado

Agência de Évora
Rua do Fragoso nº 8 – 1º andar
Contactos: 965 237 206
266 777 023/ Ext. 2350

Princípios do Banco de tempo

Todos temos algo a dar e a receber: obrigatoriedade de intercâmbio. O Banco do Tempo não é uma estrutura em que se dá sem receber em troca, nem em que se recebe sem dar nada em troca.

Não há troca directa de serviços: o tempo prestado por um membro é-lhe retribuído por qualquer outro membro.

Troca-se tempo por tempo: a unidade de valor e de troca é a hora.

Todas as horas têm o mesmo valor: não há serviços mais valiosos do que outros, nem escalas de valor de serviços. O serviço prestado não tem de ser igual ao recebido.

A circulação de dinheiro só é possível para reembolso, previamente acordado, de despesas específicas e documentadas.

Os serviços prestados correspondem a actividades não profissionais que se realizem com gosto: a troca assenta na boa vontade, na lógica das relações de “boa vizinhança”. São serviços de ajuda, não incluídos aqueles que exigem um certificado ou habilitações especiais.

Princípios do Banco de tempo

Todos temos algo a dar e a receber: obrigatoriedade de intercâmbio. O Banco do Tempo não é uma estrutura em que se dá sem receber em troca, nem em que se recebe sem dar nada em troca.

Não há troca directa de serviços: o tempo prestado por um membro é-lhe retribuído por qualquer outro membro.

Troca-se tempo por tempo: a unidade de valor e de troca é a hora.

Todas as horas têm o mesmo valor: não há serviços mais valiosos do que outros, nem escalas de valor de serviços. O serviço prestado não tem de ser igual ao recebido.

A circulação de dinheiro só é possível para reembolso, previamente acordado, de despesas específicas e documentadas.

Os serviços prestados correspondem a actividades não profissionais que se realizem com gosto: a troca assenta na boa vontade, na lógica das relações de “boa vizinhança”. São serviços de ajuda, não incluídos aqueles que exigem um certificado ou habilitações especiais.

Objectivos do Banco de Tempo

Apoiar a família e a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar através da oferta de soluções práticas da organização da vida quotidiana.

Construir uma cultura de solidariedade e promover o sentido de comunidade, o encontro de pessoas que convivem nos mesmos espaços, a colaboração entre gerações e a construção de relações sociais mais humanas.

Valorizar o tempo e o cuidado dos outros, estimular os talentos e promover o reconhecimento das capacidades de cada um.

Promover a cooperação entre várias entidades públicas ou privadas.



Objectivos do Banco de Tempo

Apoiar a família e a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar através da oferta de soluções práticas da organização da vida quotidiana.

Construir uma cultura de solidariedade e promover o sentido de comunidade, o encontro de pessoas que convivem nos mesmos espaços, a colaboração entre gerações e a construção de relações sociais mais humanas.

Valorizar o tempo e o cuidado dos outros, estimular os talentos e promover o reconhecimento das capacidades de cada um.

Promover a cooperação entre várias entidades públicas ou privadas.

